

## Hannah Arendt

### Resumo

---

#### Hannah Arendt e a banalidade do mal



Hannah Arendt (1906 – 1975) foi uma filósofa política alemã de origem judaica, cujo pensamento constituiu um marco importante na análise filosófica dos fenômenos políticos do século XX, especialmente o fenômeno do totalitarismo vivido na Europa – o fascismo na Itália e o nazismo na Alemanha. Em seu livro de 1951, “As origens do totalitarismo”, ela aborda a questão, oferecendo uma interpretação bastante original sobre as razões pelas quais governos totalitários conseguem ascender ao poder e sobre a lógica de funcionamento desses governos. Em 1961, a filósofa foi a Jerusalém para assistir ao julgamento de Adolf Eichmann, alemão que participou de maneira ativa no extermínio de judeus comandado pelo regime nazista. Seus relatos sobre o julgamento de Eichmann – que viria a ser condenado à morte – ficaram registrados em sua obra “Eichmann em Jerusalém, um relato sobre a banalidade do mal”, publicado em 1963.

Havia, segundo Hannah Arendt, um contraste entre a figura apática e aparentemente comum de Eichmann com as atrocidades por ele praticadas. Como pode uma pessoa, que aparentemente não possui nada de diferente, que não parece ter nenhuma inclinação para a maldade, ser responsável pela morte de tantas outras pessoas? Arendt vai explicar esse fenômeno, então, dizendo que pessoas como Eichmann fazem parte das massas politicamente neutras e indiferentes. Na medida em que são indiferentes às questões políticas, essas pessoas são facilmente manipuláveis, podendo ser levadas a considerar atitudes de crueldade em relação ao ser humano como “normais”. É dessa maneira que a filósofa vai formular a ideia da “banalidade do mal”, ou seja, fenômeno que ocorre quando a crueldade acaba se tornando algo banal, algo corriqueira na vida das pessoas. Elas não se importam mais, pois estão habituadas e naturalizaram a maldade. Eichmann apenas seguia ordens, sem questioná-las e sem refletir sobre as consequências dos seus atos.

O totalitarismo, no entanto, segundo Hannah Arendt, não teria surgido apenas como consequência da neutralidade política das pessoas em geral. A crise econômica, que traz o desemprego, o aumento da pobreza, e muitas dificuldades, leva as pessoas a se sentirem insatisfeitas e, ainda que não sejam engajadas politicamente, acabam aderindo a projetos políticos cujos fundamentos e objetivos elas desconhecem. Portanto, quanto menos politizados e críticos são os indivíduos, mais eles estão sujeitos a aceitar projetos totalitários ou autoritários de poder de acordo com a filósofa alemã.

## Exercícios

---

1. De acordo com a filósofa Hannah Arendt, o totalitarismo é uma forma de governo essencialmente diferente de outras formas de opressão política conhecidas, como o despotismo, a tirania e a ditadura. Considerando as características e as expressões históricas do totalitarismo no século XX, assinale a afirmativa INCORRETA.
- a) O totalitarismo procura reforçar a distinção entre esfera pública e esfera privada.
  - b) Nazismo e stalinismo são dois exemplos históricos de regimes totalitários.
  - c) A propaganda é um meio importante para a difusão da ideologia oficial nos governos totalitários.
  - d) terror é um princípio fundamental da ação política totalitária.

2. Três décadas – de 1884 a 1914 – separam o século XIX – que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa – do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do Imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África.

ARENDR. H. *As origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Grande Guerra na medida em que

- a) difundiu as teorias socialistas.
  - b) acirrou as disputas territoriais.
  - c) superou as crises econômicas.
  - d) multiplicou os conflitos religiosos.
  - e) conteve os sentimentos xenófobos.
3. As histórias, resultado da ação e do discurso, revelam um agente, mas este agente não é autor nem produtor. Alguém a iniciou e dela é o sujeito, na dupla acepção da palavra, mas ninguém é seu autor.

ARENDR, Hannah. *A condição humana*. Apud SÁTIRO, A.; WUENSCH, A. M. *Pensando melhor – iniciação ao filosofar*. São Paulo: Saraiva, 2001. p. 24.

A filósofa alemã Hannah Arendt foi uma das mais refinadas pensadoras contemporâneas, refletindo sobre eventos como a ascensão do nazismo, o Holocausto, o papel histórico das massas etc. No trecho citado, ela reflete sobre a importância da ação e do discurso como fomentadores do que chama de “negócios humanos”. Nesse sentido, Arendt defende o seguinte ponto de vista:

- a) a condição humana atual não está condicionada por ações anteriores, já que cada um é autor de sua existência.
- b) a necessidade do ser humano de ser autor e produtor de ações históricas lhe tira a responsabilidade sobre elas.
- c) o agente de uma nova ação sempre age sob a influência de teias preexistentes de ações anteriores.
- d) o produtor de novos discursos sempre precisa levar em conta discursos anteriores para criar o seu.

4. LEIA, abaixo, o comentário que a filósofa Hannah Arendt fez sobre as ações do comandante do Reich, Adolf Karl Eichmann, acusado de crimes contra o povo judeu: “Os feitos eram monstruosos, mas o executante (...) era ordinário, comum, e nem demoníaco nem monstruoso.”

Hannah Arendt, *A vida do espírito*. In: Eduardo Jardim de Moraes e Newton Bignotto, *Hannah Arendt: diálogos, reflexões e memórias*. Belo Horizonte: Editora UFMG, p.138.

Assinale a alternativa em que o fator cultural presente nas ações comentadas explica CORRETAMENTE o fenômeno histórico acima mencionado:

- a) A execução de atos criminosos com requintes de crueldade, ordenada pelas autoridades, foi praticada por pessoas comuns, afetadas principalmente pela falta de alimento e de emprego.
  - b) A banalidade na execução de crimes contra a humanidade se deve à burocratização do genocídio, implementada pela cúpula nazista, para liberar as pessoas de preocupações com a moral comum e com as leis.
  - c) A participação da juventude hitlerista no processo de construção do nacionalismo reforçou o senso político de oposição aos regimes socialistas autoritários.
  - d) A experiência nazista é um exemplo de fortalecimento da sociedade pelo Estado, criador de símbolos e valores culturais, que reforçam os princípios autoritários de governo.
5. Durante o século XX, a filósofa Hannah Arendt afirmou que existe uma antiga resposta para a pergunta sobre o sentido da política tão simples e concludente, que poderia dispensar outras respostas por completo. De acordo com o que explana Hannah Arendt em *O que é política?*, esse sentido da política é:
- a) o poder
  - b) a administração
  - c) a liberdade
  - d) a igualdade
  - e) o bem
6. Hannah Arendt, em “A Condição Humana”, aponta que os modos pelos quais os seres humanos se manifestam uns aos outros, não como meros objetos físicos, mas enquanto homens, são:
- a) ação e discurso
  - b) arte e linguagem
  - c) liberdade e expressão
  - d) trabalho e discurso
  - e) ação e liberdade

7. Um tema contemporâneo que faz parte das nossas reflexões é a cidade como espaço cívico. Segundo Otília Arantes (1993), a principal inspiração de revalorização da vida pública vem de Hannah Arendt que foi buscar na *polis* grega o modelo a partir do qual é possível julgar as transformações modernas da esfera pública.

A transição do antigo para o moderno desfez essa distribuição harmoniosa das funções sociais, alargando indefinidamente o território privado conforme se implantava a propriedade burguesa. Essa prática não só debilitou como propiciou o declínio do caráter público da liberdade.

Assinale a alternativa que apresenta a definição **CORRETA** que Hannah Arendt dá para o “privado”:

- a) É o cerceamento da coletividade, absoluto e restrito.
  - b) É o direito de usar, gozar e dispor de uma coisa, a princípio de modo absoluto, exclusivo e perpétuo.
  - c) É o que não aparece, é o reino do obscuro, do irrelevante, da mais aguda limitação.
  - d) É o que permanece em função de poucos, totalitário.
8. O julgamento de Eichemann no Tribunal de Nuremberg tornou-se um exemplo do tribunal Militar Internacional, criado na cidade alemã do mesmo nome, para julgar os principais criminosos da Segunda Guerra Mundial. As querelas envolvendo as defesas e acusações dos réus foram expressas numa das obras-primas do século XX da filósofa política Hannah Arendt: Eichmann em Jerusalém. Os argumentos de Arendt são expressos no axioma
- a) A singularidade do mal.
  - b) A raridade do bem.
  - c) A banalidade do mal.
  - d) A excepcionalidade do bem.

9. Os slogans nazifascistas eram publicamente invocados e sempre aplaudidos, às vezes em uníssono, pela massa popular em praças públicas:

“Acredita! Obedece! Luta!”

“Quem tem aço tem pão!”

“Mais canhão, menos manteiga!”

“Nada jamais foi ganho na história sem derramamento de sangue!”

“A liberdade é um cadáver em putrefação!”

Dentre as alternativas expostas abaixo, qual delas não é uma característica do totalitarismo:

- a) Militarismo
- b) Democracia
- c) Nacionalismo
- d) Autoritarismo
- e) Estatismo

- 10.** Viveu o horror da ascensão do nazismo na Alemanha e a crescente perseguição aos judeus, com o fortalecimento de um discurso político racista. De família judaica. Viu-se obrigada a exilar-se nos Estados Unidos. Dedicou-se então a refletir sobre o totalitarismo, essa nova forma de governo, tomando-o como um problema filosófico e não apenas social. Essa pensadora chama-se:
- a) Hannah Arendt
  - b) Simone Beavouir
  - c) Aparecida Montenegro
  - d) Marlene Marques
  - e) Diotima.
- 
-

## Gabarito

---

1. **A**

De acordo com a filósofa alemã Hannah Arendt, o fenômeno político do século XX denominado totalitarismo não é caracterizado pelo reforço da distinção entre o âmbito público e o âmbito privado. Pelo contrário, os regimes totalitários fazem essa distinção desaparecer, de modo que na vida privada dos indivíduos seja sempre estimulada a obediência e a aceitação passiva da ideologia oficial do regime. Desse modo, a única alternativa incorreta é a letra (a).

2. **B**

O texto, hoje clássico de Hannah Arendt sobre o totalitarismo, apresenta um trecho que começa afirmando que a transição do século XIX para o XX durou três décadas. O texto destaca o imperialismo, que se estendeu até o continente africano e asiático, expondo os interesses territoriais das potências europeias, como diz a alternativa b. Tudo isso desemboca na Primeira Guerra Mundial, evento que neste ano é lembrado pelos seus 100 anos e que não poderia faltar nesta prova.

3. **C**

Do trecho citado da filósofa Hannah Arendt pode-se deduzir muito claramente que qualquer ação nova deverá ocorrer sob a influência de uma gama de acontecimentos anteriores, ou seja, toda ação tem a influência de uma teia de ações que foram praticadas anteriormente da qual não podemos nos afastar totalmente. Nesse sentido, a única alternativa correta é a letra (c).

4. **B**

Quando pensamos na análise que Hannah Arendt faz do julgamento do oficial nazista Adolf Eichmann, devemos lembrar do seu conceito de "banalidade do mal". Esse conceito nos remete a ideia de que nos regimes totalitários há uma naturalização da maldade, que é vista como algo cotidiano, como algo que faz parte da rotina e que, portanto, não mereceria uma reflexão mais profunda. Em última análise, numa sociedade voltada para a obediência, nem mesmo o genocídio passa a ser questionado como algo que poderia ser evitado. Por conta disso tudo, a alternativa correta é a letra (b).

5. **C**

De acordo com a filósofa, palavra e ação, para se converterem em política, requerem a existência de um espaço que permite o aparecimento da liberdade. O sentido da política é a liberdade na medida em que a ação humana pode desencadear um mundo de possibilidades, pois a existência da humanidade se deve à necessidade de renovação, mesmo diante do esgotamento do possível. Para Arendt, o milagre não é algo extra-humano, mas sim a capacidade humana de realizar o improvável e é justamente por isso que o sentido da política é a liberdade.

6. **A**

A comunicação entre os seres humanos só existe, de acordo com Hannah Arendt, na medida em que somos simultaneamente agentes e espectadores. O agente se revela no discurso e na ação, tal como afirma a filósofa em sua obra *A condição humana*. É assim que o agente se revela para os outros, para aqueles que se posicionam como espectadores, ou para si próprio. Nessa medida, os modos pelos quais os seres humanos se manifestam uns aos outros são ação e discurso.

7. **C**

De acordo com Hannah Arendt, é preciso buscar na *polis grega* o modelo para que se possa julgar as mudanças trazidas pelo mundo moderno. Na antiguidade havia uma distribuição harmoniosa de funções sociais, favorecendo uma noção forte de comunidade e a valorização daquilo que é público. Já no mundo moderna, há um alargamento do espaço privado, enquanto se implantava a propriedade burguesa. Dessa forma, a única alternativa correta é a representada pela letra (c) ao afirmar que o privado é “o que não aparece, é o reino do obscuro, do irrelevante, da mais aguda limitação.”

8. **C**

Or argumentos de Hannah Arendt são explicados com a expressão “banalidade do mal”. O caso do julgamento de Eichman leva a filósofa alemã a considerar que aquele homem não parecia ser monstruoso, não parecia ser capaz de ter participado das atrocidades do regime nazista. Isso ocorre por conta da banalização do mal, ou seja, quando o mal se torna algo corriqueiro, cotidiano. Essa situação acontece quando as pessoas aceitam passivamente ordens sem questionar, tornando-se meros funcionários que obedecem a ordens.

9. **B**

A democracia, principalmente a liberal, era vista como uma forma de impedir a grandiosidade da nação, pois pressupunha a liberdade de escolha, enquanto o totalitarismo defendia a vontade e a decisão do líder.

10. **A**

O texto desta questão apresenta alguns dados biográficos da filósofa alemã Hannah Arendt. Portanto, a alternativa correta é a letra (a)